

A poética mistura de estampas do trabalho de Adriana Barra

Daiane Cristina Victorino

Leda Braga

Centro Universitário Moura Lacerda

O processo criativo de um bom contexto visual exige decisões importantes para que a composição ordenada dos elementos alcance um resultado coerente com o que se deseja expressar num projeto de design de superfície. Para identificar as decisões necessárias ao compor uma estampa que coordene diferentes padrões, este artigo apresenta a pesquisa efetuada para a obtenção de tais dados, utilizados em um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Palavras-chave: design de superfície, composição, estampa.

Abstract: The creative process of a good visual context requires important decisions for the orderly composition of the elements reach a consistent result about wants to express in a project of surface design. To identify the necessary decisions to compose a print that coordinates different patterns, this article presents a search performed to obtain such data, used in a project of the Completion of Course Work.

Keywords: surface design, composition, prints

Em meio à produção em massa, a contemporaneidade lançou, no conjunto social e mercadológico da moda, a intensa necessidade da diferenciação dos produtos. Atentos a tais mudanças, alguns criadores passaram a diferenciar-se através de inovadores projetos de design de superfície, utilizando e coordenando padrões de estampas tradicionais e contemporâneas para a criação de um mesmo contexto, formando uma unidade visual diferenciada.

Partindo da necessidade de saber de que maneira os princípios de design e linguagem visual poderiam auxiliar a criação de complexos projetos gráficos, com grande quantidade de informações e coordenação de diferentes padrões de estampas, o presente artigo estuda o processo criativo de tais projetos, cujos elementos compositivos podem

ser analisados individualmente, mas fazem parte de uma obra criada para existir em completude, numa inter-relação bem equilibrada.

Para fundamentar esta pesquisa, foram estudados dados históricos sobre o tema estampanaria, além das principais técnicas utilizadas – sejam elas artesanais (manuais ou mecânicas), sejam industriais – e padronagens mais comuns. Em paralelo, foram feitas pesquisas com consultoras de moda e, principalmente, sobre o trabalho da estilista Adriana Barra, que exerce destaque na criação de coleções totalmente estampadas, que se assemelham a um trabalho de patchwork gigante, porém sem costuras, com elementos justapostos uns aos outros.

Em entrevista feita para auxiliar o processo de análise, percebe-se que a estilista Adriana Barra encara suas criações de maneira romântica e mágica, preferindo flores e borboletas, além de temas que remetam a magia e encantamento, algo que misture lúdico e real; dessa forma, utiliza outras padronagens como geométricos diversos, listras e xadrezes, além de outros padrões como desenhos estilizados para fazer suas inusitadas misturas. Ela escolhe seus temas e cria suas estampas através de pesquisas e variações de padrões e cores, porém sem basear-se em teorias – fator que considera limitante de sua criatividade – valendo-se de bom senso e priorizando uma extensa cartela de cores extensa. Com base nesses dados, foi analisada a coleção de Inverno 2008, as padronagens e cores mais utilizadas, sendo interpretadas sob uma ótica mais técnica, menos subjetiva.

Alguns fatores são essenciais às questões de misturas, permitindo que o contexto não fique confuso e com excesso de informações. É necessário sensibilidade para ter uma percepção aguçada de contrastes e harmonias resultantes das combinações. O gosto pessoal também influencia na tomada de decisões, e um resultado pode não ser harmonioso para uma pessoa como é para outra. Esses fatores, segundo Johannes Itten (apud BARROS, 2007), dependem da percepção visual e da realidade psicofisiológica de cada indivíduo; o cérebro de cada um processa mensagens de contrastes de formas e cores de maneiras diferentes, de acordo com sua personalidade, influenciando suas escolhas; no caso, a da organização de diferentes elementos para formar o projeto ou a escolha de uma determinada estampa pronta. Nesse caso, o projeto é influenciado também pelo conceito que ele deve transmitir.

Com base nas pesquisas, foi claramente notado o uso de contrastes e harmonias, aspectos contrários um ao outro, porém muito importantes, presentes em qualquer composição visual. Como cita Dondis,

“Ainda que a necessidade mais óbvia e aparente do ser humano seja equilíbrio e repouso, a necessidade de resolução é igualmente forte, e o aguçamento oferece grandes possibilidades de atingi-la, pois a resolução é uma extensão da idéia interior de harmonia e provém mais da organização da complexidade do que da pura simplicidade.” (...) “Mas o equilíbrio não precisa assumir a forma da simetria. O peso dos elementos do *design* pode ajustar-se assimetricamente. As forças adicionais afastam o *design* da simplicidade, mas o efeito final é um equilíbrio estruturado pelo peso e pelo contrapeso, pela ação e pela reação.” (...) “O efeito final pode ser lido, e o observador pode responder a ele com grande clareza, trata-se apenas de um processo mais complexo, e, portanto, mais lento.” (DONDIS, 2007: 115, 116)

Inicialmente, tratando-se dos contrastes, os mais notados foram os de escala, onde utilizando-se a desigualdade de tamanhos e até a justaposição de elementos, dá-se uma diferente importância a cada padrão e manipula-se seu significado. E assim como contrastes de formas, são encontrados os de cores que, de acordo com a teoria de Itten, são sete possíveis, e todos eles são claramente encontrados na coleção: contraste de cores puras, contraste claro-escuro, contraste entre cores quentes e frias, contraste entre cores complementares, contraste simultâneo, contraste por cores saturadas e dessaturadas; e contraste de quantidade ou extensão (BARROS, 2007: 96).

Sobre harmonia, as técnicas mais notadas foram de repetição, pois a estampa utiliza um *rapport* para caracterizar-se; de equilíbrio, onde os elementos não sejam necessariamente simétricos, mas que tenham contrapesos entre si (ainda que imaginários); e de seqüencialidade, em elementos dispostos de maneira rítmica. Além dessas, as cores também são responsáveis pelo equilíbrio, em harmonias de tons análogos, harmonias de cores tríades; harmonias monocromáticas e harmonias de cores complementares.

Aproveitando esses princípios e a maneira como eles influenciam em um todo visual, tem-se possibilidades de coordenação de peças de diferentes estampas na produção pessoal, fator que permite um interessante look, mas que causa algumas

dúvidas, pois quando se coordenam estampas de maneira separada, as diferenças entre elas parecem ser ainda mais intensas.

Da mesma forma que o uso de certas estampas valoriza o visual, pode também causar uma má impressão se o uso não for coerente com aquilo que se deseja mostrar ou esconder. Com base nos princípios de design estudados e, segundo a consultora de moda Fernanda Resende, as estampas têm influência sobre as impressões de mais ou menos volume que a roupa proporciona; estampas muito grandes dão impressão de maior volume, portanto não são indicadas quando não se pretende evidenciar a área onde são usadas. Essas estampas são mais difíceis de serem coordenadas; principalmente quando se trata de duas grandes estampas, o visual fica exagerado e confuso. Já as de tamanho pequeno fazem papel contrário, aparentando diminuição da silhueta, além de serem mais indicadas em qualquer mistura, inclusive com estampas grandes. O contraste de tamanhos, no caso, funciona bem.

Outro fator importante, segundo as consultoras, é a combinação de cores. É essencial que haja ao menos uma cor em comum entre as duas estampas ou um tom próximo um do outro, garantindo equilíbrio. Quando a semelhança de cores não acontece, fica a impressão de que falta algo no conjunto, fazendo com que a imagem seja rejeitada; exceto em combinações onde as peças possuam padronagem semelhante, neste caso, pode haver a ausência de combinação de cores, mas não de padrão. Uma estampa deve se destacar mais que a outra.

Podem-se citar, como possíveis combinações de sucesso, os florais com qualquer outra estampa; xadrez, geométricos e desenhos estilizados; xadrez e desenhos pixelizados; xadrez e listrados; bolas e listrados, geométricos ou outras padronagens; geométricos e outras padronagens; bom gosto e informação.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizadas referências bibliográficas e digitais, buscando-se subsídios para a pesquisa histórica e de técnicas e tecnologias disponíveis para a impressão têxtil. Foi também realizada uma entrevista com Adriana Barra, com visita ao ponto de venda de sua marca e produção de fotos das peças estudadas. Com base nesses estudos, foram criadas três estampas, trabalhando-se elementos mágicos do conto “Sonho de uma Noite de Verão”, de William Shakespeare, contrapostos a padrões geométricos tradicionais como xadrez, quadriculado e listrado.

Para materializar o projeto, foi escolhido o processo da impressão digital têxtil, técnica recente e inovadora, que executa trabalhos em imagens de alta resolução; é melhor e mais rápida em relação a outras técnicas de impressão, no que diz respeito a qualidade.

Considerações Finais

Mesmo sendo uma criação empírica, fruto da inspiração e experiência de Adriana Barra, percebeu-se ao longo do trabalho que a qualidade do contexto visual é excelente e a criação de um projeto complexo pode ser facilitada se fundamentada em algumas técnicas básicas de composição visual, dentro dos parâmetros de contraste (instabilidade, assimetria, complexidade, exagero, atividade, ousadia, variação, profundidade, justaposição, acaso, etc) e de harmonia (equilíbrio, simetria, regularidade, estase, estabilidade, sequencialidade, repetição, etc), tão presentes no trabalho da estilista.

É importante salientar que o que aqui se propõe não são regras, mas parâmetros adotados que permitam um melhor desenvolvimento de um bom projeto, que, mesmo tendo uma ampla quantidade de informação, seja coerente e equilibrado, atendendo ao conceito pretendido e agradando a seu público-alvo.

A moda estimula a busca da diferenciação e, embora ela acabe se massificando pelo constante uso das mesmas coisas, é isso que inspira o ser humano a tentar se superar; ir mais além mostrando-se um pouco mais próximo daquilo que não é comum, ousar, colocar-se em evidência diante do que chama atenção, uma vez que o tecido estampado é visualmente mais marcante que um mesmo tecido liso.

Algumas coisas passam a funcionar corretamente quando alguns códigos e valores são invertidos. Assim como criar complexos contextos visuais utilizando diferentes padrões, coordenar peças de diferentes estampas pode dar certo. Fica claro não só nas criações de Adriana Barra, mas nas de diversos estilistas ou na coordenação de *looks* feitos por *stylists* mundo afora. Valer-se de bom senso e conhecimento facilita as escolhas. Isso até a percepção ser treinada, possibilitando que o equilíbrio, após certo tempo, seja facilmente identificado.

Referências Bibliográficas

BARROS, Lilian R. Miller. **A cor no processo criativo**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Senac 2007.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes 2007.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Edições Rosari, 2004.

BARRA, Adriana. Disponível em: <http://www.adrianabarra.com.br>

RESENDE, Fernanda. Coordenação de cores e estampas. Oficina de estilo website. São Paulo, 3 dez 2007. Disponível em : < <http://www.oficinadeestilo.com.br/blog/coordenacao-de-cores-e-estampas-em-ugly-betty/>> acessado em: Maio 2008.

Autores

Daiane Cristina Victorino, graduanda do 3º ano de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda.

E-mail: daiavictorino@gmail.com

Leda Braga, coordenadora do curso de Moda do Centro Universitário Moura Lacerda.

E-mail: ledabj@gmail.com